Acervo ISA

VEGA veículo ZERO HORA (RS)
data 12 SET 1997

SAÚDE

Vírus da gripe provocou doença nos índios

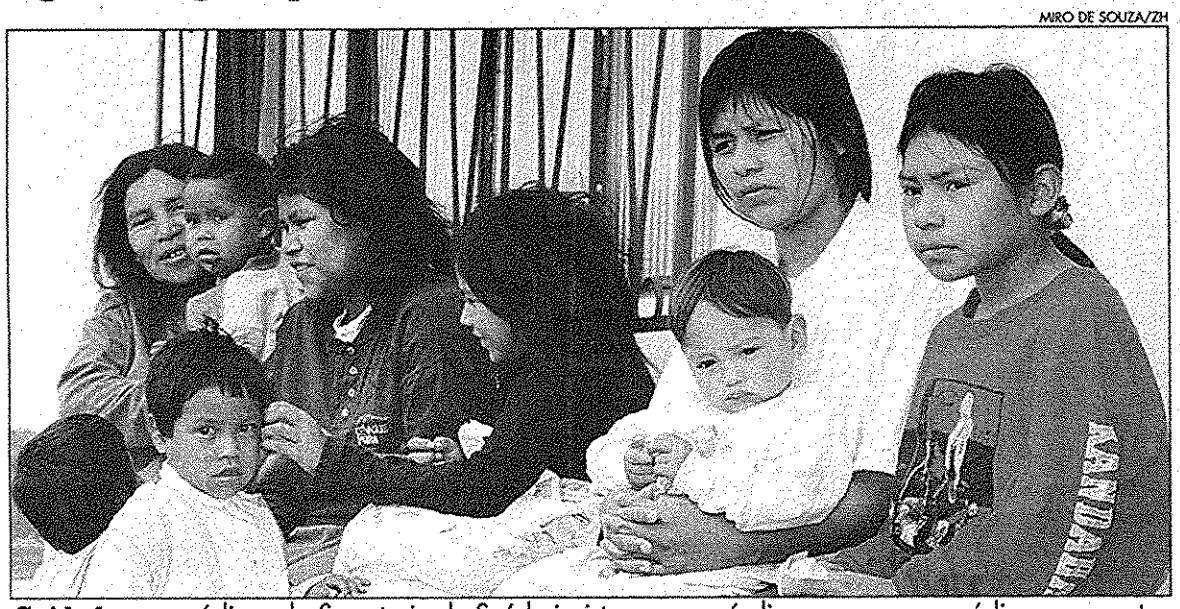
Os primeiros caingangues atingidos pela moléstia no Estado apresentaram os sintomas na semana passada

Os exames feitos em índios da reserva Inhacorá, em São Valério do Sul, que há cerca de uma semana foram atingidos por uma moléstia que provoca febre alta, inchaço no corpo, dores musculares e dor de cabeça, identificaram a presença do vírus Influenza A – causador da gripe. A informação é do secretário da Saúde e do Meio Ambiente, Germano Bonow.

De acordo com o secretário, as amostras de sangue dos doentes levadas para análise no laboratório central da Secretaria de Sáude e do Meio Ambiente (SSMA) estavam com o vírus. A gripe forte teria se disseminado com rapidez na população indígena devido ao maior isolamento em que vivem os índios da localidade atingida. Dois terços dos 770 índios da reserva de Inhacorá foram contaminados pelo vírus.

Ontem, os sintomas da moléstia nos índios de Inhacorá já estavam desaparecendo. Conforme o médico Luiz Correa Lima, pediatra do hospital Sociedade Maternidade Santo Augusto (Somasa), não foi registrado mais nenhum novo caso nas reservas. Dos 23 índios caingangues que estavam internados no hospital Somasa, 19 receberam alta ontem. Os primeiros casos da doença surgiram na quinta-feira da semana passada.

MIRO DE SOUZA/ZH



Cuidados: os médicos da Secretaria de Saúde insistem que os índios procurem os médicos nos postos

Na reserva de Votoro, em Benjamin Constant do Sul, uma equipe de enfermeiros do setor epidemiológico da Delegacia Regional de Saúde de Erechim fez ontem coleta de secreção nasal para os exames que serão realizados em Porto Alegre. A equipe, chefiada pela médica Alethéa Sperb, chefe da Divisão de Controle de Doenças Transmissíveis Agudas, da Secretaria da Saúde, concluiu que o vírus que atacou os índios caingangues é o da gripe. A equipe orientou funcionários da prefeitura a insistirem para que os índios procurem os médicos do posto de saúde. Dois enfermeiros – um da Fundação Nacional do Índio (Funai) e outro do município – moram no posto de saúde na reserva. Mais de 300 índios ficaram doentes em Benjamin Constant do Sul.

A situação ontem na reserva era tranqüila, embora tenham surgido mais cinco casos. Há três índios internados no hospital de São Valentim, município próximo. Alethéa acredita que nas próximas duas semanas ainda podem aparecer novos doentes. O prefeito de Benjamin Constant do Sul, Rui Dagostini, solicitou à Secretaria Estadual de Saúde licença para formar uma equipe de agentes comunitários para atender os índios da reserva indígena. "Além do trabalho epidemiológico, os agentes deverão acompanhar o desenvolvimento das crianças e mulheres grávidas e fazer o controle sanitário preventivo."